

explicação exclusivas dos fenômenos. A realidade deve ser vista sob diferentes ângulos que progressivamente se completam uns aos outros” (p. 119). Nestes termos discute até que ponto as tensões das sociedades européias foram aliviadas com a chegada dos imigrantes na América e, por outro lado, fatores — como a geografia, por exemplo — que deram margem à formação de novas tensões e seus efeitos sobre o direito, instituição, estruturas, forças e conjuntura das sociedades americanas. *Para uma classificação retrospectiva dos tipos de mobilidade geográfica nas Américas latinas (Annales de Démographie Historique, 1970, p. 97-118)* examina comparativamente os agentes e modalidades de movimentos de populações na América portuguesa e espanhola em três grandes fases: 1. — da descoberta à introdução da “máquina de vapor movel”; 2. — da “máquina de vapor movel” à guerra de 1914; 3. — da guerra de 1914 a nossos dias. No último capítulo, tendo em mente a distinção de Jaime Cortesão em relação ao português — colonizador — e ao espanhol — conquistador —, Mauro estrutura as origens e condições culturais, econômicas e sociais de evolução do sistema urbano entre espanhóis e portugueses. Ao final de *Preeminência urbana e rede urbana na América colonial* (a ser publicado nas Atas do XXXIX Congresso dos americanistas, Lima, agosto de 1970), dado o aspecto secundário assumido pela cidade no mundo americano português, estabelece um paralelo nesse sentido entre o Brasil, as colônias americanas e o Canadá francês, onde também as cidades não gosaram de importância comparável às da América espanhola.

TEREZA ALINE PEREIRA DE QUEIROZ

* * *

TOLLENARE (Louis-François). — *Notes Dominicales Prises pendant un Voyage en Portugal et au Brésil en 1816, 1817 et 1818*. Presses Universitaires de France. 1971-1973. Tomo I. Portugal e tomo II Brasil. Recife. 633 pp.

Louis-François de Tollenare é um dos mais inteligentes viajantes franceses dos começos do século dezenove. Ele viveu em Pernambuco, esteve na Bahia e no Ceará nos anos de 1816, 1817 e 1818. Suas *Notas Dominicais* eram conhecidas por todos os estudiosos brasileiros desde o nosso primeiro historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, que lhe dera o destaque merecido como uma fonte primacial para o estudo social, econômico, e político do Nordeste brasileiro. Ferdinand Denis e o nosso historiador usaram o documento, antes mesmo de sua publicação. Foi Alfredo de Carvalho, o erudito estudioso pernambucano, quem mandou copiar na Biblioteca de Santa Genoveva, em Paris, o texto original, traduziu-o e publicou-o na *Revista do Instituto Arqueológico Pernambucano* (março de 1904), precedido de prefácio de Oliveira Lima. Em 1907 e 1908 eram publicados nas Revistas dos Institutos Históricos da Bahia e do Ceará os trechos relativos aos dois Estados, reeditados em conjunto

na Bahia, em 1956. Foi, portanto, no Brasil, e em tradução portuguesa, que Tollenare foi primeiro publicado.

A nova edição contém inédita a parte portuguesa, que ocupa todo o primeiro volume; o segundo trata de Pernambuco; e o terceiro, a publicar, se ocupará da Bahia e do Ceará. A novidade desta edição consiste na maior fidelidade ao manuscrito, copiado e revisto pelos estagiários do seminário de pesquisa dirigido na Sorbonne pelo Professor Léon Bourdon [entre os quais se destacou André Mansuy, a quem se deve a edição francesa comentada da *Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas e Minas*, de Antonil, a mais importante obra sobre o Brasil dos fins do século dezeseite e começo do dezoito], na publicação integral do texto e na informação biográfica sobre o autor, compilada pelo próprio Professor Bourdon na sua Introdução.

Bourdon acusa a tradução brasileira de certas liberdades deploráveis, como a de deixar de lado passagens consideradas inúteis, e lastima a falta de comentários, que nesta edição são abundantes e se baseiam em pesquisas realizadas por ele próprio e seus discípulos em vários arquivos e bibliotecas da França, Portugal, Brasil, Londres e Washington.

Louis-François de Tollenare (Nantes 1780-Nantes 1853), comerciante e industrial de tecidos, veio ao Brasil para comprar uma carga de algodão no Recife. Esteve primeiro em Portugal durante quatro meses para se iniciar nos métodos comerciais em uso naquele país e nas suas colônias e para se familiarizar com a língua portuguesa. Chegou ao Recife aos 13 de novembro de 1816, e ali pretendia permanecer somente alguns meses fazendo as compras diretas de algodão, mas só retornou aos 24 de setembro de 1818. Durante esses dois anos, conheceu a elite intelectual, comercial e agrícola de Pernambuco, a vida econômica, as plantações de açúcar e do algodão, os engenhos, sua produção, os costumes e hábitos da sua gente, as leis, o clero, a organização militar, os impostos, a alimentação, as classes, os lavradores, os senhores de engenho, os escravos, os caixeiros, os comerciantes, e sobretudo pode dar sua versão da revolução de 1817, a primeira que tomou conta do poder, subjulgando os portugueses. As *Notas Dominicais* terminam aos 24 de setembro de 1818.

Sustenta Bourdon que Tollenare continuou a redigir suas notas e que o resto, não publicado, está perdido. A sobrevivência do original se deve a ter sido emprestado a Ferdinand Denis, para uso no seu livro *Brésil* (1837), ele não o devolveu e foi encontrado entre os seus papéis, quando de sua morte em 1891. A edição Bourdon registra a variada bibliografia de Tollenare, escrita depois de sua volta do Brasil, estuda as fontes utilizadas na reedição das *Notas* e é rica de anotações eruditas ao texto. Tollenare era um homem nutrido na filosofia de Condillac e na economia política de Adam Smith. A edição original de sua obra, financiada pela Fundação Gulbenkian, representa um grande serviço ao estudo da história do Brasil.